

Ricardo Reis

Quero, da vida, só não conhecê-la.

Quero, da vida, só não conhecê-la.
Bastam, a quem o Fado pôs na vida,
 As formas sucessórias
 Da vida insubsistente.
Pouco serve pensar que são eternos
Os nossos nada com que na alma amamos
 Os outros pobres nada
 Que (. . .)
Gratos aos deuses, menos pela incerta
Posse do sonhado certo, recolhamos
 A mercê passageira
 De instantes que não duram.

6-8-1923

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 207.